

## **O BULLYING NAS ESCOLAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA SUA REDUÇÃO**

Giovanna Linares Pereira<sup>1</sup>  
Eliane Maria Cabral Beck<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O *bullying* é um fenômeno social preocupante que afeta crianças, adolescentes e até adultos em diversas esferas da vida. Este artigo tem como objetivo compreender a prática de *bullying* no Ensino Fundamental I em uma escola do município de Palotina-PR e propor práticas para que não se agrave no Ensino Fundamental II e Médio. Para isso, inicialmente, foi observado o comportamento de alunos do 4º e 5º anos da escola, em seguida fez-se uma análise por meio de entrevista para identificar as práticas pedagógicas realizadas pela escola, por fim foram pesquisadas técnicas utilizadas para a redução do *bullying*. Para compreender melhor o tema, fez-se uma pesquisa bibliográfica abordando a definição, causas e consequências do *bullying*, destacando seu impacto negativo na saúde mental e emocional das vítimas, na sequência realizou-se uma entrevista com as coordenadoras dessa escola. Para ser possível identificar o *bullying* presente nas salas de aula, foram observadas as turmas do 4º e 5º ano e seu comportamento em sala com os colegas e também nos intervalos. Como proposta de intervenção foi realizada uma palestra com dois policiais e uma psicóloga. Além disso, foram realizadas dinâmicas de prevenção para compreender melhor as consequências desse ato. A partir da pesquisa foi possível perceber que as intervenções que ocorrem de imediato, podem auxiliar na redução do *bullying*.

**Palavras-chave:** *Bullying*; Ensino Fundamental I; Intervenções.

## **BULLYING IN SCHOOLS: PEDAGOGICAL PRACTICES TO REDUCE ITS**

### **ABSTRACT**

Bullying is a worrying social phenomenon that affects children, teenagers and even adults in different spheres of life. This article aims to understand the practice of bullying in Elementary School I in a school in the city of Palotina-PR and propose practices so that it does not worsen in Elementary II and High School. To do this, initially, the behavior of students in the 4th and 5th years of the school was observed, then an analysis was carried out through interviews to identify the pedagogical practices carried out by the school, finally, techniques used to reduce bullying were researched. To better understand the topic, a bibliographical research was carried out covering the definition, causes and consequences of bullying, highlighting its negative impact on the mental and emotional health of victims, followed by an interview with the coordinators of this school. To be able to identify bullying present in classrooms, the 4th and 5th year classes and their behavior in the classroom with their colleagues and also during breaks were observed. As an intervention proposal, a lecture was held with two police officers and a psychologist. Furthermore, prevention dynamics were carried out to better understand the consequences of this act. From the research it was possible to see that interventions that occur immediately can help reduce bullying.

**Keywords:** *Bullying*; Elementary School I; Interventions

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia - Multiversa de Palotina. Email: gih.linares17@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora – Dra. em Letras. Multiversa de Palotina. Email: eliane.cabral@multiversa.com

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa sempre teve repercussão na sociedade. O *bullying* é enfrentado por todas ou pelo menos quase todas as pessoas no mundo e é um assunto recorrente nas escolas. Sua prática deve ser combatida de imediato, ou seja, assim que inicia. Acredita-se que o *bullying* ocorre desde o Ensino Fundamental I, e diante disso propôs-se realizar uma pesquisa com o intuito de verificar e entender essa prática, além de propor práticas que possam amenizar o problema.

Nesse sentido, essa pesquisa busca contribuir com aqueles que procuram informações de como são realizadas as práticas pedagógicas para a redução do *bullying* no Ensino Fundamental I. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Palotina-PR. Para obter informações sobre a escola escolhida foi realizada uma entrevista com o corpo docente e observações das turmas do 4º e 5º anos dessa escola.

O objetivo geral deste projeto baseia-se em compreender como amenizar o *bullying* no Ensino Fundamental I por meio de práticas exitosas para que não se agrave no Ensino Fundamental II e Médio. Para isso foram observados comportamentos que podem ser considerados como *bullying*, por exemplo: apelidos, xingamentos, empurrões, chutes, tapas, difamações, entre outros. Além de analisar as práticas pedagógicas realizadas na escola e pesquisar práticas e dinâmicas utilizadas para sua redução.

A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente às práticas pedagógicas para redução do *bullying* nas escolas. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico. Para melhor entender essas práticas pedagógicas foi realizado um estudo de caso a partir de entrevista com os coordenadores da escola, local da pesquisa. Por questões de privacidade, a fim de preservar a identidade, foi denominada de escola municipal pública “A”. Traz-se também no decorrer da pesquisa o plano de intervenção realizado com as turmas mencionadas e seus resultados a partir de dinâmicas aplicadas.

A pesquisa desenvolvida amplia a compreensão sobre o tema e contribui para que acadêmicos de pedagogia e profissionais da educação tenham mais recursos para lidar com o *bullying* nas escolas. Autores como Souza (2015), Bastos e Rosa (2013), Ramos e Marques (2020), Neto, Filho e Saavedra (2003) são autores que contribuiram para melhor entender o tema.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa inicialmente foram apresentados os conceitos sobre o bullying no Ensino Fundamental I. Para compreender melhor as práticas pedagógicas para amenizá-lo, foi realizado um estudo de caso a partir de entrevista com coordenadores de uma escola pública pertencente a rede municipal da cidade de Palotina-PR.

Na sequência foram apresentados os resultados das observações realizadas nas turmas do 4º e 5º ano. Estas tiveram duração de oito horas por turma, para que se pudesse identificar alunos que praticam e como praticam o bullying. Ao completar a observação foi elaborado, com uma psicóloga e polícia militar do município, um plano de intervenção no qual foi abordado o que é o bullying e quais são os diversos tipos e efeitos deste em suas vítimas; as características dos intervenientes; foi, também, informado sobre o que a comunidade escolar pode fazer para combater o bullying e como os professores poderão intervir.

Em seguida, apresenta-se a proposta de dinâmicas, que ocorreram todos os dias no início da aula com estas turmas. Cada dinâmica teve a duração de vinte a trinta minutos, no período de três dias para cada turma. Foi avaliado o comportamento destes alunos durante estes dias, para ser analisado o que funciona e o que poderá não funcionar, sendo assim. Conclui-se a pesquisa com as considerações finais da autora.

## 2 O BULLYING NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O tema *bullying* sempre teve repercussão na sociedade e, em algum momento da vida, foi enfrentado por todas ou pelo menos quase todas as pessoas no mundo e é um assunto recorrente nas escolas. Acredita-se que o *bullying* é praticado desde o Ensino Fundamental I, se ampliando no Fundamental II e Médio. E essa prática deve ser combatida de imediato, ou seja, assim que inicia.

Segundo Souza (2015, p. 17),

Entre crianças e adolescentes, conforme a faixa etária em que se encontram, a prática do *bullying* é causada pela necessidade que o sujeito tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder quanto para satisfação pessoal, o que são características inerentes ao desenvolvimento da criança e do adolescente, portanto um fator ineliminável. Percebe-se que há uma necessidade de se auto afirmarem a todo instante, perante si mesmos e em relação aos outros e, para que isso ocorra, normalmente, o agressor se impõe sobre a vítima, considerada a parte mais frágil da relação e por ter a certeza de que ela não irá apresentar meios de defesa para reverter a situação. (SOUZA, 2015, p.17)

É possível considerar o *bullying* nas escolas de Ensino Fundamental I algo preocupante, pois é nessa idade que se manifestam as ofensas entre os alunos. É, muitas vezes, considerado

uma simples “brincadeirainha” entre amigos, porém são essas brincadeiras que poderão causar grandes estragos na vida social e profissional da vítima que sofre *bullying*.

Nos estudos sobre *bullying*, os tipos de maus-tratos encontrados se caracterizam por verbal, moral, sexual, psicológico, material e virtual. Ocorrem quando um ou mais alunos elegem uma vítima para “bode expiatório” do grupo e contra ela exercem força coerciva com atitudes agressivas, contra as quais a vítima não consegue se defender. Os autores mobilizam a opinião dos colegas contra a vítima, através de boatos difamatórios ou apelidos que acentuam algumas características físicas, psicológicas ou trejeitos considerados negativos, diferentes ou esquisitos. (BASTOS; ROSA, 2013, p.5).

As crianças começam a procurar e encontrar algo de diferente na aparência, no jeito de falar, andar, entre outros, em seus colegas e pessoas próximas. Com isso, se atacam falando um para o outro sobre as características individuais de um modo ofensivo, como se fossem defeitos, problemas. O *bullying* afeta o ambiente escolar e a sociedade em geral. O campo pessoal, profissional, familiar e social do indivíduo que sofre *bullying* na infância pode ser comprometido no desenvolvimento da formação de valores e crenças sobre si mesmo.

Considera-se uma tarefa muito difícil a redução da prática de *bullying* nas escolas do Ensino Fundamental I, mas é a partir de atividades, debates, palestras que a prática pode ser combatida.

A escola passa a ter um papel fundamental na vida de seus educandos, pois é neste espaço institucional que a tarefa educativa irá ser aprimorada com a convivência com os outros colegas, é nesse espaço social que nossos alunos irão adquirir os valores éticos e morais para exercerem a sua cidadania. Assim, os educandos tomam consciência e aprendem a lidar com as diferenças pessoais e coletivas. (RAMOS; MARQUES, 2020, p.6).

O indivíduo praticante do *bullying* tende a ser repetitivo em suas ações, com uma ou mais vítimas. Ele pode ser identificado por seus professores facilmente, pois seus atos e agressividade iniciam na Educação Infantil e se ampliam no Ensino Fundamental I. Por isso considera-se importante intervir desde as primeiras manifestações.

Para combater o *bullying* dentro das salas de aula é necessário um professor que corrija-os com estímulos, desafios e motivação. Que todos os presentes na mesma sala tenham respeito um com o outro, pois todos querem e merecem ser elogiados e admirados pelo seu desenvolvimento, não sendo atacados e ofendidos por suas diferenças. (RAMOS; MARQUES, 2020, p.6).

A vítima pode ter inúmeros tipos de comportamento, pode se tornar uma pessoa forte e prosperar por meio do *bullying*, ou se tornar uma pessoa angustiada, depressiva e agressiva em seu meio pessoal, social e profissional. Há aqueles que recorrem por ajuda profissional e podem se tornar pessoas dependentes de remédios.

É preciso ficar atento e saber que,

os sinais e sintomas possíveis de serem observados em alunos alvos de *bullying* são: enurese noturna, alterações do sono, cefaleia, dor epigástrica, desmaios, vômitos, dores em extremidades, paralisias, hiperventilação, queixas visuais, síndrome do intestino irritável, anorexia, bulimia, isolamento, tentativas de suicídio, irritabilidade, agressividade, ansiedade, perda de memória, histeria, depressão, pânico, relatos de medo, resistência em ir à escola, demonstrações de tristeza, insegurança por estar na escola, mau rendimento escolar, atos deliberados de auto-agressão. (LOPES NETO, 2005, p.6).

O professor e sua equipe pedagógica são grandes exemplos para seus alunos, pois são eles que os educam e cuidam. Estarem bem consigo mesmo é fundamental para transmitir boas energias às crianças, e serem suas maiores inspirações em ser alguém melhor.

Para Isolan (2014, p.9), as escolas devem desenvolver projetos *anti-bullying*, a partir de sistemas dinâmicos que sejam estruturados por meio da cultura de cada escola. A escola deve interromper o *bullying* no ambiente escolar e ter clareza sobre a gravidade do problema, para isso é fundamental o envolvimento da família e de todos os funcionários da escola. É crucial a participação de todos os envolvidos. Os projetos devem se basear na conscientização geral dessa forma de violência e também apoiar e proteger as vítimas de *bullying*. Portanto, priorizar a conscientização e a utilização de medidas educativas contra os agressores é fundamental para um ambiente escolar seguro.

Acredita-se que o *bullying* pode sim refletir no futuro das crianças, pois estão em fase de desenvolvimento, por isso é dever dos gestores, pedagogos e professores realizarem atividades que exercitem a empatia, união e respeito no ambiente escolar e na vida. Na ausência de intervenções dos educadores, a escola pode se tornar um ambiente tóxico, no qual a criança, alvo do *bullying*, sentirá medo de frequentar.

As medidas adotadas pela escola para o controle do *bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de uma cultura de não violência na sociedade. Neto, Filho e Saavedra (2003) realizaram pesquisas e programas para intervenção do *bullying* que vem sendo desenvolvidas na Europa e América do Norte. Apresentam um projeto europeu intitulado como “*Training and Mobility of Research*

(TMR) Network Project: Nature and Prevention of Bullying”, o mesmo englobava Campanhas do Reino Unido, Portugal, Itália, Alemanha, Grécia e Espanha, tendo os seguintes objetivos:

Diagnosticar as causas e naturezas do *bullying* e da exclusão social nas escolas; verificar as causas desses problemas em diferentes sociedades e culturas; verificar as consequências em longo prazo, até a vida adulta; avaliar os programas de intervenção prósperos; identificar modos de prevenção desses problemas, por meio da integração de diferentes metodologias de estudo. (NETO, FILHO E SAAVEDRA, 2003, p.6).

É muito importante ressaltar que o *bullying* pode surgir de diversas maneiras, portanto cada escola terá que desenvolver uma estratégia eficaz para sua redução. Neto, Filho e Saavedra (2003, p.8) trazem em sua pesquisa etapas a serem cumpridas para implantar um programa *anti-bullying*. A primeira etapa é uma busca na realidade dos alunos, realizando um questionário na tentativa de situar os estudantes dentro de conceitos sobre os quais se deseja obter opiniões. Os dados obtidos devem ser de suas percepções da existência do *bullying* e seus sentimentos. Sendo aplicado simultaneamente entre todas as turmas do mesmo turno.

Alguns conselhos para auxiliar todo o corpo docente de uma escola durante as práticas pedagógicas para redução do *bullying* são os seguintes:

Desde o primeiro dia de aula, avisem aos alunos que não será tolerado *Bullying* nas dependências da escola. Todos devem se comprometer com isso: não o praticando e avisando à direção sempre que ocorrer um fato dessa natureza. Promovam debates sobre *Bullying* nas classes, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos alunos. Estimulem os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema na escola, para saber o que alunos, professores e funcionários pensam sobre o *Bullying* e como acham que se deve lidar com esse assunto. Convoquem assembléias, promovam reuniões ou fixem cartazes, para que os resultados da pesquisa possam ser apresentados a todos os alunos. Facilitem a oportunidade de que os próprios alunos criem regras de disciplina para suas próprias classes. Essas regras, depois, devem ser comparadas com as regras gerais da escola, para que não haja incoerências. Da mesma maneira, permitam que os alunos busquem soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente. Sempre que ocorrer alguma situação de *Bullying*, procurem lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e alvos. Quando ocorrerem situações relacionadas a uma causa específica, tentem trabalhar objetivamente essa questão, talvez por meio de algum projeto que aborde o tema. Evitem, no entanto, focalizar alguma criança em particular. Nos casos de ocorrência de *Bullying*, conversem com os alunos envolvidos e digam-lhes que seus pais serão chamados para que tomem ciência do ocorrido e participem junto com a escola da busca de soluções. Interfiram diretamente nos grupos, sempre que isso for necessário para quebrar a dinâmica de *Bullying*. Façam os alunos se sentarem em lugares previamente indicados, mantendo afastados possíveis autores de *Bullying*, de seus alvos. Conversem com a turma sobre o assunto, discutindo sobre a necessidade de se respeitarem as diferenças de cada um. Reflita com eles sobre como deveria ser uma escola onde todos se sentissem felizes, seguros e respeitados. (NETO, FILHO, SAAVEDRA, 2003, p.13).

Esses conselhos e práticas podem auxiliar equipes pedagógicas e professores a lidar melhor com as práticas de *bullying* nas escolas. Para que seja possível a redução, todos deverão se comprometer e se dedicar para que haja uma grande mudança de realidade nas escolas. Trabalhar em conjunto para que as crianças se desenvolvam sem a angústia e medo de serem o que são.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo investigou as práticas de *bullying* em uma escola pública do município de Palotina-PR. A pesquisa caracterizada como aplicada **que** empenhou-se em identificar problemas e buscar soluções. (THIOLLENT<sup>3</sup>, 2009, p.36 apud, FLEURY; WERLANG, 2017, p. 02)

O *Bullying* é considerado crime segundo o artigo 146 do código penal, que diz: “molestar alguém invadindo-lhe a esfera de privacidade ou perturbar-lhe a tranqüilidade, por acinte ou por qualquer outro motivo reprovável: Pena - detenção, de 02 (dois) a 04 (quatro) anos. § 1º Se resulta à vítima grave sofrimento físico ou moral: Pena - detenção, de 04 (quatro) a 08 (oito) anos”. (BRASIL, 2001)

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente às práticas pedagógicas para redução do *bullying* nas escolas. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Para melhor entender essas práticas pedagógicas foi realizado um estudo de caso a partir de entrevista com coordenadores de uma escola pública pertencente à rede municipal da cidade de Palotina-PR. Por questões de privacidade foram utilizados pseudônimos para designar a instituição, a fim de preservar suas identidades, sendo aqui denominada de escola municipal pública “A”.

Na entrevista foram apresentadas questões específicas para os coordenadores, com o principal objetivo de compreender como os coordenadores conduzem o seu trabalho para a redução do *bullying*.

---

<sup>3</sup> THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Por se tratar de uma pesquisa realizada em um escola municipal, caracteriza-se também como pesquisa de campo, que “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.” (GIL, 2002, p. 53).

Como proposta de combate às práticas de *bullying*, fez-se, após as entrevistas e observações, uma proposta de palestra com psicóloga e policiais para alertarem sobre os problemas decorrentes do *bullying* e também foram aplicadas dinâmicas nas turmas observadas como forma de sensibilizar as crianças sobre o tema.

#### 4 RESULTADOS OBTIDOS

Após a realização da entrevista foi possível identificar quantos alunos e quais são praticantes do *bullying* nesta modalidade de ensino do 4º e 5º ano, e assim, dar início às propostas de intervenção para os alunos destas turmas.

Nas entrevistas com as coordenadoras foi possível coletar informações de que há casos de *bullying* na escola, e estes ocorrem tanto por parte das meninas quanto dos meninos. Segundo as entrevistas, as crianças que praticam o *bullying* após a intervenção das pedagogas e com a orientação recebida param com a prática. Caso persistam, a coordenação comunica a família.

Identifica-se o alvo como crianças mais reservadas, tímidas e inocentes, as mesmas comunicam caso estejam sendo alvo do *bullying*. Os que não avisam na escola, avisam em casa, deste modo os pais entram em contato e a coordenação intervém. É possível reconhecer o agressor do *bullying* quando o alvo denuncia. Geralmente são crianças que vêm de uma família desassistida e não demonstram afeição pelo próximo.

Na sequência foi realizada observação das turmas do 4º e 5º ano, com duração de oito horas por turma, para que se pudesse identificar alunos que praticam e como praticam o *bullying*.

No período de observação com o 4º ano, durante a socialização dos alunos em sala de aula percebeu-se que houve a prática do *bullying*. Apesar da turma ser bastante comunicativa, nestes dois dias de observação o que mais ocorreu nesta sala foram as risadas quando outra criança se encontrava em estado de constrangimento. Observou-se que a criança, motivo das risadas, aparentava não dar muita importância e até mesmo ria junto com seus colegas. Porém, ao conversar com a criança longe da turma, ela revela se sentir envergonhada na maioria das vezes.

Houve uma série de acontecimentos dentro e fora da sala de aula envolvendo o aluno identificado como um agressor, que comete *bullying*, a partir de sua postura com outros alunos. Durante a aula, enquanto a professora ministrava o conteúdo, o aluno dirigiu-se ao colega de sala (aluno com laudo de Transtorno Espectro de Autismo – TEA) com a seguinte frase “vou bater na sua bunda pra ver se para de feder”. Como reação a sala caiu na gargalhada.

Outro momento verificado de agressão, foi um tapa dado na cabeça do colega de sala ao pedir o apontador emprestado. No intervalo, ao observar mais de perto o aluno agressor, é possível escutar a seguinte fala “ta virado em uma bichona mesmo, hein?”, frase dita para o aluno do 5º ano que relata ser alvo de *bullying* todos os dias. Diante da situação, a pesquisadora encaminhou imediatamente o aluno para a sala de coordenação.

Durante as observações com o 5º ano, nota-se que é uma turma mais avançada no quesito inocência, pois os alunos do 4º ano ainda não possuíam maldade. Eles compreendem melhor o que é o *bullying* e quais são suas causas. Pode-se observar que a sala apresenta uma divisão na turma, há o grupo dos mais estudiosos e outro dos mais comunicativos. Durante as observações foi possível perceber que há piadinhas contadas entre eles e algumas provocações, como empurrões, tapas, materiais sendo arremessados, entre outros.

Pode-se ouvir claramente em uma conversa entre três crianças a seguinte frase: “a conversa é entre A e B, C de chiqueiro está fora”, imediatamente a criança para qual a fala foi direcionada abaixa a cabeça e se cala. Há entre eles provocações com chutes ou lançando material escolar uns nos outros. Alguns acham divertido, mas nota-se que as provocações são sem graça para a criança atingida.

Ao completar a observação foi elaborado, com uma psicóloga e polícia militar do município de Palotina-PR, um plano de intervenção no qual foi abordado o que é o *bullying* e quais são os diversos tipos e efeitos do *bullying* nas suas vítimas; as características dos intervenientes no *bullying*; foi informado sobre o que a comunidade escolar pode fazer para combater o *bullying* e como os professores poderão intervir.

No dia a pesquisadora fez o acolhimento inicial e explicou porque estavam ali e o que iriam ouvir, pediu que todos ficassem atentos e que após a fala dos palestrantes poderiam fazer perguntas, caso tivessem dúvidas. Em seguida, a psicóloga iniciou a sua fala com os alunos e apresentou vários exemplos de pessoas famosas que já sofreram *bullying* na infância, destacou artistas que faziam parte do conhecimento dos alunos, como: Kate Middleton, Maísa Silva, Cristiano Ronaldo, Ronaldo do canal Gato Galático, entre outros. Durante a palestra foi possível observar que as falas da psicóloga atingiam os alunos permitindo que todos

interagissem. Nos exemplos dados, a palestrante frisou o tempo todo quem é o agressor, como ele age e por quais motivos, além de mostrar as consequências para quem sofre o *bullying*.

A figura dos policiais, com suas fardas, chamou a atenção das crianças e isso foi perceptível no momento em que os policiais iniciaram suas falas. Estes explicaram às crianças o papel do policial na escola e como agem diante de casos de *bullying*. Explicaram sobre o destino de um agressor, que apesar de serem crianças, existe leis específicas para tratar casos de agressões, que se configuram como *bullying*. Aqueles que praticam *Bullying* contra seus colega poderão levar para a vida adulta o mesmo comportamento antissocial, adotando atitudes agressivas no seio familiar (violência doméstica) ou no ambiente de trabalho. (NETO, FILHO, SAAVEDRA, p. 4, 2003).

Destacaram a importância de receberem essas informações e que a escola deve ser um lugar para aprender e conviver e, caso eles estejam sofrendo qualquer tipo de violência, devem denunciar. A partir dessa fala com as turmas mencionadas, foi realizada uma dinâmica todos os dias no início da aula com estas turmas, a dinâmica teve a duração de vinte a trinta minutos, no período de três dias para cada turma. Foi avaliado o comportamento destes alunos durante estes dias, para ser analisado o que funciona e o que poderá não funcionar.

Na primeira semana foram aplicadas dinâmicas de prevenção ao *bullying* no 4º ano. No primeiro dia foi utilizada a técnica do *brainstorming* (técnica de discussão em grupo que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os participantes). Dessa maneira, foi proposto que as crianças contribuíssem, em voz alta, com as regras que achavam que deveriam ser seguidas ao longo do ano letivo, regras de boa convivência. Foram entregues para as turmas, no final das dinâmicas, o cartaz com as regras pontuadas, o cartaz foi colado em local visível para que pudesse ser lido toda vez que não cumprissem com as regras.

Pode-se perceber que a palestra, realizada anteriormente, deixou ensinamentos a eles, e houve uma interação maior para ditarem as regras para a dinâmica.

No segundo dia das dinâmicas cada aluno jogou um dado dos sentimentos, cujas partes representam uma expressão (triste, zangado, contente e envergonhado). Cada criança, então, falou sobre uma situação em que se sentiu naquele determinado estado de espírito. Por meio das respectivas histórias, os pequenos foram adquirindo consciência sobre atitudes que podem gerar aquelas reações, dessa forma, são educados a não agir de determinada forma para não magoar o próximo.

Para a pesquisadora a dinâmica talvez não tenha sido muito compreendida pelos alunos, pois só alguns deram a resposta que almejava-se ouvir. Muitos relataram sobre as aulas de

educação física ou recreio, porém, a ideia era falar sobre quando alguma criança na sala de aula te despertava tal sentimento.

No terceiro e último dia a dinâmica foi mais longa, porém com o propósito de aproximar os alunos e tornar visíveis suas qualidades. A sala foi dividida em 3 grupos, cada criança recebeu uma folha em branco. A folha foi colada com fita nas costas de cada criança. Na sequência, cada criança de cada grupo adicionou na folha de seu colega uma qualidade ou adjetivo do aluno que estava com a folha. Assim que todos escreveram nas folhas de seus colegas, foram convidados a retirarem e lerem o que foi escrito, com isso, sentiram-se felizes ao saber o que pensam de si e levaram para casa sua folha como lembrança de suas qualidades e adjetivos.

Notou-se que os alunos ficaram agitados e nostálgicos com essa dinâmica, despertou em todos o sentimento de alegria em ver o que eles são aos olhos de seus colegas. O mesmo programa realizado com a turma do 4º ano foi realizado na semana seguinte com a turma do 5º ano.

A partir da entrevista, palestra, observações e das dinâmicas realizadas com os alunos pode-se perceber que é possível desenvolver projetos, atividades, entre outros que tenham como objetivo amenizar o *bullying* nas escolas.

## 5 CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento deste projeto foi possível perceber que o *bullying* é uma forma de expressar o que cada um enxerga em si mesmo para criticar em outras pessoas. Os alunos do Ensino Fundamental I não entendem que algumas falas frequentes podem magoar e desmotivar outros colegas. De que maneira pode-se amenizar o *bullying* para que não se agrave no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Considera-se, então, fundamental intervir de forma cuidadosa, para que não coloque medo no aluno praticante (agressor), mas que alcance o lado emocional da criança, para que tenha consciência do mal que a prática causa em si próprio e no outro. Sendo o objetivo geral deste projeto compreender como amenizar o *bullying*, por meio de práticas pedagógicas.

Com a pesquisa, foi possível identificar agressores e alvos do *bullying* durante as observações realizadas no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, tal identificação se deu a partir dos levantamentos feitos durante a pesquisa bibliográfica, foram observadas as características do agressor, falas e atitudes. Além disso, foram propostas práticas de intervenção para amenizar

as situações observadas. Entre elas, palestras com psicóloga e policiais, dinâmicas e conversas em particular.

Essas intervenções possibilitaram a mudança de comportamento, sendo possível comprovar que quando se intervém de imediato ocorrem alterações no cotidiano das crianças. Outra mudança perceptível foi o cuidado que os alunos passaram a ter um com o outro e o quanto se mostraram carinhosos e amigáveis ao lidarem com sentimentos alheios.

Porém, para além disso, é preciso desenvolver pesquisas relacionadas ao comportamento agressivo de alunos que praticam o *bullying*, e entender por que isso ocorre. Quais são suas frustrações? Trazer palestras para se falar sobre esse assunto com os alunos é uma forma importante de intervir, além de outras práticas que o professor poderá desenvolver ao longo do ano letivo.

## 6 REFERÊNCIAS

BASTOS, Michelle da Silva, ROSA, Emerson Argeu. **O bullying nas séries iniciais do ensino fundamental e suas consequências**. Brasília- DF, 2013. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/663bab278b47d424f98e1ece6b79a04d.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/663bab278b47d424f98e1ece6b79a04d.pdf). Acesso em: 23/09/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC n. 12, de 2 de janeiro de 2001. Regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jan. de 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme, WERLANG, Sérgio. **Pesquisa aplicada** – reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. 2017. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A\\_pesquisa\\_aplicada\\_conceito\\_e\\_abordagens\\_metodol%C3%B3gicas.pdf](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodol%C3%B3gicas.pdf). Acesso em: 11/09/2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

ISOLAN, Luciano. **Bullying escolar na infância e adolescência**. Revista brasileira de psicoterapia, v. 16, nº 1, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v16n1a07.pdf>. Acesso em: 24/09/2022.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying** - comportamento agressivo entre estudantes. Vol. 81, Nº5 (Supl), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/09/2022.

NETO, Aramis Antonio Lopes, FILHO, Lauro Monteiro, SAAVEDRA, Lucia Helena. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. 2003. Disponível em: <http://www.acterj.org.br/downloads/arquivo/doc-154.pdf>. Acesso em: 30/09/2022.

RAMOS, Ilderez Amaral, MARQUES, Silvia Corrêa. **O bullying no ensino fundamental I.** v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/Q8M8FTIqm6xK4C0\\_2020-6-18-20-48-5.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Q8M8FTIqm6xK4C0_2020-6-18-20-48-5.pdf). Acesso em 23/09/2022.

SOUSA, Angélica Silva de, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos.** v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>&gt;. Acesso em: 25/08/2022.

SOUZA, Renata Pereira Rocha Garcia de. **O fenômeno bullying no ambiente escolar.** Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata\\_pereirarocha\\_garcia\\_de\\_souza.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata_pereirarocha_garcia_de_souza.pdf). Acesso em: 24/09/2022.